



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL

02.2026

No dia 2 de fevereiro, toda a Igreja celebra o Dia Mundial da Vida Consagrada, em conjunto com a Festa da Apresentação do Senhor no Templo. Esta festa não é apenas um momento de oração solene, mas uma oportunidade para refletir sobre o chamado à vida consagrada, isto é, o chamado que Deus desperta no coração de homens e mulheres para segui-lo de perto e colaborar com Ele, como testemunhas de sua alegria e graça e, acima de tudo, como testemunhas da comunhão fraterna.



Nos escritos dos Veneráveis Padres Antônio e Marcos Cavanis, encontramos inúmeras confirmações de fidelidade a Deus, à Igreja e aos irmãos e irmãs mais necessitados de seus ensinamentos e obras. O amor e a fidelidade ao Carisma Cavanis foram deixados como herança pelos Fundadores a todos os seus filhos espirituais que trabalham no mundo. Tam-



bém hoje, amor e fidelidade devem ser a seiva necessária para o crescimento da Congregação, que precisa de vocações. Temos a esperança de que os jovens respondam “Eis-me aqui” ao chamado para a vida religiosa e sacerdotal; porém, nossas orações são necessárias para que o Instituto Cavanis seja, na Igreja, um exemplo de testemunho e perseverança na vontade de Deus e de um caminho frutífero na ajuda ao próximo, cada vez mais necessitado de afeto e amor.

Não deixemos de oferecer nossas orações e nosso afeto à Congregação que tanto amamos, e que o Espírito Santo nos ilumine nesta jornada.



Evangelho segundo Lucas (2,22-40)

Terminados os dias da purificação deles, conforme a Lei de Moisés, levaram o menino para Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: “Todo primogênito de sexo masculino será consagrado ao Senhor.” Foram também para oferecer em sacrifício um par de rolas ou dois pombinhos, conforme ordena a Lei do Senhor.

Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Era justo e piedoso. Esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava com ele. O Espírito Santo tinha revelado a Simeão que ele não morreria sem primeiro ver o Messias prometido pelo Senhor. Movido pelo Espírito, Simeão foi ao Templo. Quando os pais levaram o menino Jesus, para cumprirem as prescrições da Lei a respeito dele, Simeão tomou o menino nos braços, e louvou a Deus, dizendo:

“Agora, Senhor, conforme a tua promessa,
podes deixar o teu servo partir em paz.
Porque meus olhos viram a tua salvação,
que preparaste diante de todos os povos:

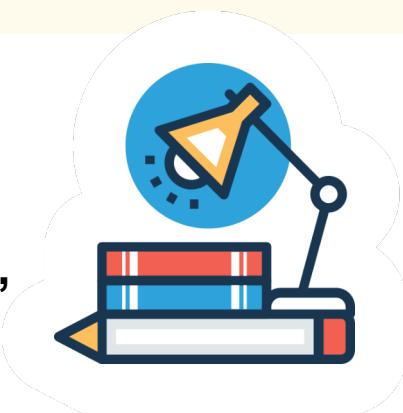
luz para iluminar as nações e glória
do teu povo, Israel.”

O pai e a mãe estavam maravilhados com o que se dizia do menino. Simeão os abençoou, e disse a Maria, mãe do menino: “Eis que este menino vai ser causa de queda e elevação de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Quanto a você, uma espada há de atravessar-lhe a alma. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações.”

Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada. Ela era filha de Fanuel, da tribo de Aser. Tinha-se casado bem jovem, e viveu sete anos com o marido. Depois ficou viúva, e viveu assim até os oitenta e quatro anos. Nunca deixava o Templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Ela chegou nesse instante, louvava a Deus e falava do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém.

Quando acabaram de cumprir todas as coisas, conforme a Lei do Senhor, voltaram para Nazaré, sua cidade, que ficava na Galileia. O menino crescia e ficava forte, cheio de sabedoria. E a graça de Deus estava com ele.

Para nossa meditação:
ANTÔNIO E MARCOS CAVANIS,
PADRES E RELIGIOSOS
FELIZES



Rostos jovens que contam uma história de luz

Admirando a nova pintura que representa Padre Antônio e Padre Marcos Cavanis, achei seus rostos muito bonitos e expressivos: são dois jovens padres felizes, com um olhar claro e soridente. Antônio e Marcos viveram uma infância e uma adolescência felizes, na família, na escolha vocacional e

no longo ministério educativo com os jovens. Felicidade sustentada pela confiança no amor providente do Pai e nutrida pela Palavra de Deus, mesmo quando ela os conduziu pelos caminhos difíceis da realidade de seu tempo.

A felicidade não é uma fórmula, mas um caminho

Na linguagem comum, associamos a felicidade à prosperidade e à alegria: todas manifestações dessa felicidade que não depende de um sistema, método ou fórmula. Se a procurarmos por essas estradas, realmente estamos fora do caminho! Na Bíblia não há traço de um método para encontrar a felicidade: ela é apresentada como um caminho; não é garantida pelo sucesso, nem por uma grande quantia de dinheiro, mas por duas moedas, as da viúva.

Uma felicidade acolhida como graça

O homem não compra e não é dono de sua própria felicidade, não a merece: ele a recebe como graça e dela se aproxima com humilde busca. É difícil perceber o mistério de uma felicidade que não é merecida e é acolhida como um dom gratuito. A gratuidade caracterizou toda a vida e a obra deles: felizes, sem jamais fingir não ver o sofrimento de sua Veneza e da “juventude pobre e dispersa”.

A Bíblia como uma palavra viva e não como uma crônica

A Bíblia não é o livro do registro de terras do povo judeu: é a Palavra de Deus, que deve ser compreendida no sofrimento de um povo oprimido que vê Deus como seu defensor e, a partir dessa situação, constrói uma epopeia de acordo com a cultura e a linguagem da época. Para Antônio e Marcos, a Bíblia não era uma coleção de livros de história segundo os critérios da historiografia moderna, nem livros que exaltassem o pessimismo e a tristeza da época “quando as sombras se alongam” (cf. Eclesiastes 12,1-7).

O presente como tempo da felicidade

O tempo da felicidade para Antônio e Marcos era o presente, a vida cotidiana, com suas provações, incertezas e medos do futuro, mantendo o coração sempre aberto às felizes surpresas de Deus. Aqueles cujos corações são endurecidos “como o tamarisco na estepe não sentem nada quando a felicidade chega” (Jr 17,6) não podem experimentá-la. Ela não cai do céu ou, mesmo que caia, o coração deve ser capaz de recebê-la como um dom. Isso implica aceitar mudar o coração na esperança que não decepciona.

Deus que encontra alegria em fazer seus filhos felizes

“Eu me alegrarei em vos fazer felizes” (Jr 32,40-41), Deus parece repetir, acolhendo o desejo de Antônio e Marcos de serem felizes. E eles oravam: “Seja feita, louvada, eternamente exaltada a justíssima, altíssima e amabilíssima vontade de Deus”. Um critério fundamental para acolher a felicidade é entregar-se ao amor infinito do Pai pelos filhos que sofrem e são oprimidos. Eles devem confiar: o Senhor prepara uma “terra prometida”, como para Israel entrar na Palestina, habitada desde tempos antigos, e conquistá-la.

A Bíblia, como uma história sagrada, vivida na oração

Antônio e Marcos não estudaram a Bíblia segundo critérios modernos: para eles, era a História Sagrada, amada e rezada, especialmente os Salmos: “Feliz é o homem que não entra no conselho dos malvados... não se senta na companhia dos arrogantes, mas na lei do Senhor encontra sua alegria” (Sl 1). Eles propunham um caminho humilde de fidelidade à Palavra, não um perfeccionismo estéril e narcisista para merecer ser amado por Deus.

A verdadeira felicidade nasce de um coração aberto à bondade

A felicidade não depende da perfeição alcançada:

– “Feliz é o homem cuja culpa é retirada e cujo pecado é encoberto” (Sl 32,1);

- “Feliz é o homem que põe sua confiança no Senhor e não toma partido pelos violentos” (Sl 40,5);
- “Feliz é o homem que cuida dos fracos” (Sl 41,2), porque “é mais feliz dar do que receber” (At 20,35);
- “Feliz é o homem que habita em tua casa e canta teus louvores sem fim” (Sl 84,5);
- “Feliz é o homem que tu corriges, ó Senhor, e a quem ensinas tua lei” (Sl 94,12).

Uma felicidade que fala ao coração do nosso tempo

O pintor fez reviver Pe. Antônio e Pe. Marcos felizes neste tempo presente, no nosso hoje, que é o tempo dos desafios, mas o único que temos: nós somos o tempo. Provemos contemplar seus rostos sorridentes e felizes. A felicidade é outro nome do amor pela juventude do nosso tempo e por seus desafios: “Não tenhais medo, pequeno rebanho, pois é do agrado do vosso Pai dar-vos seu reino” — e a felicidade.

Padre Diego Sapadotto, C.S.Ch.

SOLA IN DEO SORS